

Chile

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado
na América Latina



Chile em resumo

População

17,62 milhões

PIB

US\$277,2 bilhões

Taxa de crescimento do PIB

4,2%

PIB per capita

US\$15.732

Índice de Gini

50,8 (2011)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD

0,822 (41° de 187 países)

Índice de Progresso Social

76,30 (30° de 132 países)

Taxa de pobreza a US\$4 por dia

9,9% (2011)

Taxa de pobreza a US\$2 por dia

1,9% (2011)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional

14,4% (2011)

Taxa de desemprego (do total da força de trabalho, estimativa nacional)

6,4% (2012)

Dados do Banco Mundial para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Chile: Contexto do país

Ocupando uma faixa estreita de 4,200 quilômetros de comprimento na costa oeste da América do Sul, o Chile é considerado uma das nações mais estáveis e prósperas da América Latina. Com mais de 17 milhões de habitantes, o país está entre os que têm os mais altos indicadores de progresso social na América Latina, especialmente em nutrição e assistência à saúde, segurança pessoal e direitos humanos¹.

Ao longo do século XX, o Chile foi palco de intensa turbulência política. Em 1970, o país embarcou em um sistema socialista, com a eleição de Salvador Allende, derrubado e assassinado em um golpe militar apenas 3 anos depois. Liderado por Augusto Pinochet, o golpe de estado instalou uma ditadura de direita no país, que durou até 1990. Esse período foi marcado por opressão política e violação dos direitos humanos, o que resultou na repressão de uma antes sólida sociedade civil. Após décadas de instabilidade política e quase 20 anos de ditadura militar, terminada em 1990, o país seguiu para uma democracia, com eleições livres e justas, e o início de uma economia próspera. Desde 1990, o Chile realizou cinco eleições democráticas e, em 2013, o PIB do país atingiu US\$277 bilhões².

Apesar da situação política adversa, a economia chilena iniciou uma trajetória de crescimento com a introdução de uma economia de livre mercado ainda no governo de Pinochet. O país manteve altas taxas de crescimento na última década, com exceção de uma forte queda em 2009, reflexo da recessão econômica global. Mesmo assim, o PIB mais que dobrou entre 2005 e 2013. Desde 2013, o crescimento desacelerou, em grande parte devido à queda dos preços de cobre, um dos maiores produtos de exportação do Chile. Atualmente, o Chile tem rendas relativamente elevadas; em 2013, o PIB per capital no Chile era de US\$15.732, a mais alta de todos os países incluídos neste estudo³.

Enquanto a renda real vem crescendo, a desigualdade de riquezas entre os chilenos é significativa. O país tem um índice de Gini de 50,8, mais alto que o da Argentina, Peru e México, porém mais baixo que o do Brasil e da Colômbia⁴. No Chile, 20% da população com maior renda ganham 13 vezes mais do que os 20% da população que têm a renda mais baixa⁵. De acordo com a relação de bilionários da Forbes de 2014, nove famílias chilenas detêm mais de 15% do PIB chileno de 2012, com um patrimônio total acumulado em US\$41,3 bilhões⁶.

Embora persista a desigualdade econômica, o país tem demonstrado um aumento geral no bem estar social. Os investimentos governamentais em educação, saúde e em programas sociais destinados à população mais pobre complementaram novas políticas fiscais, resultando na redução da pobreza e no aumento do bem estar social⁷. De 1990 a 2011, a taxa de pobreza (percentual da população que vive com renda abaixo de US\$4 por dia) caiu de 41% para aproximadamente 10%, e a taxa de pobreza extrema (percentual da população que vive com renda abaixo de US\$2 por dia) registrou uma queda de 14% para abaixo de 2%⁸. Como a riqueza continua sendo acumulada, espera-se que o Chile continuará a implementar políticas que assegurem o bem estar de toda a população.

Filantropia e investimentos sociais no Chile: Principais características e tendências

Há muito poucas pesquisas que analisaram o setor filantrópico do Chile. Poucas organizações estão engajadas em estudar ou promover o setor e são limitados os estudos que exploraram ou analisaram o ambiente para doações filantrópicas. Portanto, as observações a seguir devem ser consideradas preliminares e precisando de mais estudos.

O impacto das políticas governamentais não está claro.

O ambiente jurídico para doações no Chile é descrito como sendo complexo, nada claro e provavelmente limitador do crescimento filantrópico. A legislação baixada em 1988 criou os primeiros incentivos fiscais para doações caritativas e, atualmente, os doadores são elegíveis a receber créditos fiscais e/ou abatimentos de despesas de metade de seus donativos. Esses créditos ou abatimentos tem um teto máximo de 5% da renda líquida e se aplicam somente a contribuições a organizações que trabalham em áreas de interesse limitadas⁹. No entanto, esses incentivos geralmente se aplicam a donativos feitos por empresas privadas e raramente beneficiam doadores pessoas físicas ou fundações independentes da mesma forma. Ademais, a legislação chilena sobre heranças determina que os parentes diretos do(a) falecido(a) devem herdar 75% dos ativos, o que também pode impedir a criação de fundações de caridade beneficiadas por fundos patrimoniais. Em uma série de entrevistas realizadas com 17 UHNWIs, por Matías Rivera Larraín, para um trabalho para a *Pontificia Universidade Católica do Chile*, 94% do grupo entrevistado indicou que fazer doações no Chile é difícil; 47% mencionaram que a complexidade das leis fiscais constitui um verdadeiro desafio¹⁰.

O especialista em filantropia Mario Valdivia ressaltou que, embora o ambiente regulatório não seja ideal, ele provavelmente não restringe significativamente as doações filantrópicas no Chile. Ele explicou que os atuais incentivos não são plenamente usados e que, embora não sejam especificamente generosos, eles certamente suportariam níveis mais altos de filantropia: *“Sim, o ambiente é restritivo de algumas formas. Mas temos um teto de 5% [da renda dedutível para fins de imposto de renda] e a maioria das pessoas não estão doando tanto assim. A lei exige que 75% de seu patrimônio seja destinado a seus descendentes, mas os*

restantes 25% podem ser usados para filantropia – mas não são.” Paola Luksic, presidente da *Fundación Luksic* (Fundação Luksic), enfatizou que a política fiscal era apenas um item que motiva as pessoas a fazer doações: *“Embora melhorias na estrutura fiscal certamente ajudassem, a motivação final para fazer doações deve vir de dentro. Você precisa sentir isso em seu coração. É essencial e fundamental que a pessoa se sinta movida a fazer doações”*. Juan Francisco Lecaros, fundador da empresa de consultoria *Corporación Simón de Cirene* (Corporação Simón de Cirene), expressou um sentimento semelhante, porém minoritário: *“A estrutura jurídica é muito favorável e atrativa para doadores. O governo não tem mais muito que fazer”*.

Novas políticas, que aumentarão a taxação para as pessoas com patrimônio elevado no Chile, deverão entrar em vigor nos próximos dois anos. Os especialistas indicaram que isso pode não ter qualquer impacto nas doações ou, então, que isso pode ter dois impactos opostos: a nova política poderá incentivar as pessoas a se aproveitar dos incentivos existentes e deduzir essas doações da renda tributável, aumentando assim as doações filantrópicas; ou as pessoas podem concluir que, ao pagar maiores impostos estão provendo mais receitas para serviços sociais e que a necessidade de filantropia privada é menor, diminuindo assim as doações filantrópicas. Piero Solari, presidente da *Fundación Reinaldo Solari M.* (Fundação Reinaldo Solari M.), comentou: *“O projeto de novas leis fiscais que está sendo discutido, provavelmente moverá todos para o regime de competência, o que pode mudar o padrão das doações”*.

Conhecimentos e infraestrutura filantrópicos limitados

Novamente como em outros países na América Latina, o escopo e a escala das doações privadas no Chile são muito desconhecidos. No Chile, a falta de dados quantitativos é particularmente aguda, não havendo estudos atuais que tentam mapear o setor ou acompanhar as doações privadas. Entre os entrevistados, alguns sugeriram que as doações feitas por pessoas e famílias era significativa, mas que essas doações eram feitas de forma discreta – e muitas vezes anonimamente. Outros acreditavam que o nível de doações no país é bem baixo, considerando a riqueza do país.

“Embora melhorias na estrutura fiscal certamente ajudassem, a motivação final para fazer doações deve vir de dentro. Você precisa sentir isso em seu coração. É essencial e fundamental que a pessoa se sinta movida a fazer doações.”

Paola Luksic

Em 2005, dados da pesquisa John Hopkins Comparative Nonprofit Sector descobriu que 18% da renda do setor sem fins lucrativos vinha da filantropia privada, e estima-se que esse número seja em torno de US\$253,6 milhões em contribuições¹¹. Conforme mencionado acima, os donativos para áreas de tópicos selecionados são elegíveis para incentivos fiscais; em 2012, o Serviço de Impostos Internos do Chile registrou US\$100 milhões em donativos para educação, cultura, esportes e programas sociais¹².

Em outros países, inclusive o Brasil, o México e a Colômbia, existem organizações sólidas para apoiar, estudar e incentivar o setor filantrópico. Organizações similares no Chile são limitadas tanto em número como em atividades. Isso pode estar mudando. Mario Valdivia criou a *Fundación Transformemos Chile (Fundação Vamos Transformar o Chile)* para engajar as pessoas e as famílias com patrimônio elevado do Chile em filantropia estratégica. A *Vamos Transformar o Chile* organiza eventos sobre doações e investimentos sociais, reunindo alguns dos mais proeminentes empresários e donos de patrimônios chilenos e famílias, para aprenderem uns dos outros, assim como de especialistas de todo o mundo. Em 2012, a organização coordenou uma viagem para famílias chilenas, para elas se encontrarem com seus pares e estudarem modelos bem sucedidos de investimentos sociais na Colômbia.

Existe também um novo centro promissor, o *Centro de Filantropia e Inversiones Sociales (Centro de Filantropia e de Investimentos Sociais) na Universidad Adolfo Ibáñez (ou UAI)*, dirigida por Magdalena Aninat. Esse centro está atualmente fazendo um estudo para investigar programas de doações empresariais no Chile e, provavelmente, irá expandir suas pesquisas para incluir doações privadas e instituir programas para sustentar filantropos e investidores sociais. Além disso, a *Asociación de Empresas Familiares (Associação de Empresas Familiares – AEF)* tem um pequeno empreendimento – Fundações AEF – que servem de “ponto de encontro para as fundações ligadas a empresas familiares, criado para compartilhar experiências e formar uma frente comum em questões próprias, tais como cobertura, impacto social, auxílio à comunidade e outros – baseado em aspectos filantrópicos das empresas familiares”.

Forte orientação familiar para a filantropia

Várias pessoas entrevistadas no Chile constituíram fundações através das quais realizam doações e investimentos sociais. Diferentemente de diversos outros países incluídos neste estudo, os entrevistados no Chile geralmente descreviam essas instituições como orientadas pela família e independentes de quaisquer empresas. Nenhum dos entrevistados falou sobre fazer doações através de uma fundação ou programa empresarial. Embora este estudo foca especificamente doações privadas, em alguns outros países havia uma forte sobreposição ou inter-relacionamento entre doações familiares e empresariais em empresas familiares. Esse relacionamento é verdadeiro até certo ponto no Chile, mas pode prevalecer menos do que em outros países.

Uma pessoa descreveu a empresa familiar como tendo uma longa história de RSC, mas frisou que a família queria fazer algo separado, que melhor representasse e abordasse as questões com as quais ela se preocupava pessoalmente. Em 2008, a família criou sua própria fundação, que foi dedicada à educação (uma causa patrocinada pelo pai) e à mitigação da pobreza (em homenagem aos esforços de longa data da mãe como voluntária). Isso ilustra o fato de uma série de famílias terem escolhido realizar suas doações pessoais independentemente da empresa.

Nicholas e Alexandra Davis, cujo pai fundou a companhia de seguros e de serviços financeiros EuroAmerica, enfatizou a forte orientação familiar de filantropia, assim como seu inter-relacionamento com as empresas da família. Alexandra disse: “*Damos recursos financeiros e damos-nos de outras formas. Nossa família e as pessoas em nossas empresas são voluntárias. Acreditamos que o que guia você como pessoa e em sua família, também deveria guiá-lo em sua empresa e vice-versa. Nosso pai sempre enfatizou “ajudar” os funcionários através de bons salários, benefícios, excelente seguro de saúde e outras iniciativas. Nossa mãe é a voz que ouço para ajudar todos os necessitados*”.

Forte influência da igreja, do estado e do setor voluntário

A história filantrópica do Chile, como a da maioria dos países na América Latina, está fortemente ligada à Igreja Católica, que atuou como o primeiro provedor de serviços sociais e atividades caritativas até o século XIX. Em meados do século XIX, a sociedade civil fincou raízes na forma de sociedades de auxílio mútuo entre as classes de renda baixa e média, formando escolas independentes, sistemas de assistência à saúde e centros culturais. Durante aquele tempo, as pessoas com patrimônio elevado continuavam a destinar recursos para a Igreja para o bem estar dos desfavorecidos e dos vulneráveis. Conforme estabelecido pela Constituição de 1925, o estado passou a desempenhar um papel mais ativo na provisão de serviços de bem estar social. Ao longo do século XX, a sociedade civil cresceu e assumiu um papel cada vez maior no desenvolvimento social. A ditadura que usurpou o poder em 1973 virtualmente eliminou a sociedade civil independente; as organizações foram cada vez mais monitoradas e ficaram diretamente sob a influência do estado. Durante aquele tempo, aproximadamente 30% dessas organizações fecharam¹³. O setor de ONGs começou a emergir de novo durante os anos oitenta, na medida em que o estado afrouxava o controle sobre as organizações de base e populares que prestavam serviços sociais, e surgiam as primeiras invocações por democracia. Somente nos anos noventa que o setor se firmou novamente sob a democratização do país.

Fortes laços com a Igreja Católica continuaram a influenciar as doações no Chile. Uma das maiores organizações e receptoras de doações filantrópicas do país é a *Hogar de Cristo (Lar de Cristo)*, uma entidade sem fins lucrativos de 70 anos, fundada por um padre para atender as necessidades sociais de bem estar da população desfavorecida e vulnerável do Chile. Quase todos os entrevistados falaram da importância dessa organização.

Motivações e influências filantrópicas

Doações e investimentos sociais são práticas altamente pessoais, que refletem um número de motivações internas e influências externas. No Chile, embora fossem citadas numerosas influências, as mais frequentes motivações incluíam fortes valores familiares, especialmente aquelas associadas à fé; um profundo senso de obrigação moral ou de responsabilidade social, novamente associado frequentemente à fé; e a capacidade de uma paixão pessoal de impulsionar e de focar doações.

A Filantropia Reflete e Reforça os Valores e Laços Familiares

No Chile, como em todos os países incluídos neste estudo, existe uma forte ligação entre tradições e valores familiares de longa data e as atuais prioridades e práticas filantrópicas, com algumas pessoas observando a conexão entre a família e os valores baseados na fé. Ademais, muitas pessoas entrevistadas frisaram a importância da filantropia como meio de perpetuar e fortalecer os laços e as ligações familiares.

É interessante notar que as pessoas enfatizaram repetidamente que seu compromisso com a filantropia e ajuda a outros era fortemente influenciado pelos pais ou pelos avós. George Anastassiou, presidente do conselho de administração da fundação de sua família *Fundación Gabriel y Mary Mustakis* (Fundação *Mustakis*), nos contou uma história sobre sua mãe, a matriarca da família, que “estabeleceu o precedente para nós. Ela inculcou em nós a crença de que não temos uma empresa familiar, mas sim uma responsabilidade familiar. A filantropia está intrinsecamente ligada a esse princípio.” Este sentimento foi repetido em várias outras entrevistas.

Diversas pessoas também observaram como a filantropia une as famílias. Alexandra Davis disse: “Nossos filhos aprendem conosco a importância de fazer doações. Esses são valores fundamentais que influenciam tudo o que fazemos. Tentamos inspirar nossos filhos a cuidar e respeitar qualquer tipo de diversidade e a aprender que diferenças somente enriquecem a sociedade”. Conforme explicado por um entrevistado: “Nossos esforços na Fundação nos proporcionam tempo juntos como uma família e nos deixa focar coisas com as quais nos preocupamos como família”, observando que isto é frequentemente difícil de fazer regularmente sem um determinado catalisador. Magdalena Aninat do *Centro para*

a Filantropia e Investimentos Sociais também falou sobre a importância crescente da filantropia na perpetuação de ligações familiares. À medida que as empresas são vendidas e/ou que os filhos desenvolvem outros interesses profissionais, “as famílias se dão conta de que seus filhos não estarão necessariamente envolvidos em sua empresa familiar. A filantropia é uma forma de continuar os relacionamentos e laços familiares, que antes eram reforçados pela empresa familiar”.

Um forte senso de responsabilidade social

Apesar do progresso econômico e social impressionante do Chile, ainda persistem alguma pobreza e desigualdade, e uma série de pessoas mencionaram seu senso de responsabilidade em prover ajuda aos necessitados e de abordar as iniquidades no país. De fato, os que responderam a pesquisa foram unânimes em declarar que a responsabilidade social era um importante fator motivador para sua filantropia.

Algumas pessoas falaram mais sobre esse senso de responsabilidade e expressaram o sentimento de que eram apenas administradores de seu patrimônio e por isso se sentiam obrigados a usá-los para o bem social. Uma pessoa, que começou sua filantropia aos 30 e poucos anos, disse: “O dinheiro não é meu, eu simplesmente o administro. Vou pagar a educação de meus filhos e é só. O dinheiro deve ser devolvido para servir a outros”. Para outro filantropo, que cresceu em uma família de trabalhadores e depois foi bem sucedido economicamente, assegurar que outros tenham a mesma oportunidade de progresso era muito importante.

Magdalena Aninat observou que alguns viam cada vez mais a filantropia não apenas como expressão de responsabilidade social, mas também como forma de intencionalmente incentivá-la. Das entrevistas que ela realizou em 2014, ela aprendeu que alguns pais estavam preocupados que seus filhos estavam crescendo em um contexto rico e algo isolado, e esperavam que a filantropia pudesse ser usada de forma a construir a consciência social deles.

“ [Minha mãe] incutiu em nós a crença de que não temos uma empresa familiar, mas sim uma responsabilidade familiar. A filantropia está intrinsecamente ligada a esse princípio.”

George Anastassiou

Paixão pessoal direciona as doações

Em adição à responsabilidade familiar e social, uma série de entrevistados descreveu como a sua filantropia refletia certa paixão, combinando o coração e a mente em esforços caritativos. Para algumas pessoas, a paixão é o que inicialmente desperta a filantropia. Para outros, que podem ter uma longa história de doações, uma paixão pode focar e direcionar suas prioridades e práticas de doações. Neste estudo, todos os que responderam à pesquisa indicaram que a paixão era um motivador importante ou muito importante para suas doações.

Por exemplo, com uma longa história familiar de doações, Felipe Ibáñez e sua esposa Heather Atkinson foram inspirados a criar uma fundação focada em uma área da qual ele e sua esposa são profundamente apaixonados: arte e cultura. A *Fundación Ibáñez-Atkinson* (Fundação *Ibáñez-Atkinson*) foi fundada para apoiar o desenvolvimento cultural do Chile e prover maior acesso às artes, em especial educação musical nas escolas. Heather Atkinson dedica agora 100% de seu tempo à missão e ao trabalho da Fundação. Roberto Ibáñez-Atkinson, o filho do casal, também ressaltou a importância da paixão e está ajudando a ampliar o trabalho da Fundação, para incluir o apoio à sustentabilidade do meio ambiente. *“O meio ambiente é muito importante para mim. Eu surfo e passo um tempo no sul do Chile; vi as belezas do oceano e das montanhas – temos que preservá-las”*.

Amor às artes e a natureza visionária do patriarca fundador da empresa, Guillermo Schiess, guiaram os descendentes da família Schiess, donos da empresa holding privada *Empresas Transoceanica*, para criar o *Teatro del Lago* (*Teatro do Lago*), um espaço comunitário e teatro no sul do Chile. Nicola Schiess e seu marido, Ulrich Bader, mudaram-se para Frutillar, para se dedicar ao desenvolvimento e às operações do teatro, atuando como Presidente e Diretor Artístico, respectivamente. Eles atraíram renomados artistas chilenos e internacionais e, mais importante para a família, expandiram construindo uma comunidade em torno da paixão deles, ajudando a *“fortalecer a criatividade através da música e das artes”*.

Prioridades e propósitos filantrópicos

Os participantes do estudo também discutiram uma grande variedade de interesses, prioridades e metas filantrópicas. Enquanto vários focavam a educação e artes e cultura, prioritárias em toda a região, outros focavam a provisão de serviços e oportunidades para as populações percebidas como sendo vulneráveis ou negligenciadas, também uma importante preocupação em toda a região. Novamente, como em diversos países, o apoio ao empreendedorismo social é uma área de interesse emergente e em expansão.

Educação, prioridade máxima

Semelhante a outros países incluídos neste estudo, a educação é uma prioridade filantrópica máxima para os chilenos. Investidores sociais e filantropos estão envolvidos em uma série de esforços para influenciar, aumentar e melhorar o ensino no Chile. No estudo conduzido por Matías Rivera Larraín, 88% dos filantropos chilenos entrevistados faziam doativos para apoiar a educação, que de longe era a área onde se encontrava o maior foco¹⁴.

Os motivos para apoiar a educação podem ser tão variados como as atividades empreendidas ou apoiadas. Para alguns, a educação representa um trampolim para o progresso social e para a segurança econômica da família, enquanto outros viam as escolas como local para a autoexpressão e uma saída para a criatividade. Outros, ainda, querem criar uma mudança sistêmica, apoiando ativamente melhorias na infraestrutura e experimentando inovações pedagógicas.

Novos modelos para uma educação eficaz

Uma série de entrevistas ilustrou estratégias inovadoras para catalisar mudanças sistêmicas no sistema educacional chileno. Através da promoção de novos modelos e formas de pensamento sobre educação, essas pessoas estão ampliando as possibilidades nas instituições educacionais formais, para criar ambientes mais eficientes e adaptáveis de aprendizado para as crianças.

Por exemplo, a Fundação Luksic vem apoiando a educação no Chile há mais de quatro décadas, operando na crença de que todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade. Paola Luksic, presidente da fundação e filha de seu fundador, Andrónico Luksic Abaroa, compartilhava a crença fervorosa de seu pai, de que a *“Educação é o motor que move um país inteiro. Portanto, o trabalho de nossa Fundação está focado em assegurar que as crianças e os jovens de nosso país, independente de sua condição socioeconômica, compreendam o seu direito a uma educação de qualidade e desenvolvam seu potencial pleno”*. A fundação apoia uma gama de iniciativas, tanto flexíveis como sensíveis às necessidades da comunidade, que favoreçam alianças e parcerias voltadas para o desenvolvimento de projetos abrangentes, que respondam por esses desafios da sociedade.

Uma importante iniciativa da fundação está concentrada em Antofagasta, no norte do Chile. Concentrando-se nas duas escolas de classificação mais baixa, a fundação está tentando melhorar o ensino através de um modelo centrado no aluno, para desenvolver o potencial pleno de cada um. A fundação financia treinamento em gestão para funcionários municipais, administradores de escola e professores, para melhorar suas capacidades, de forma a atender as necessidades de alunos individuais e diferentes. Com o modelo centrado no aluno, as escolas conseguem adaptar-se para diferentes estilos de aprendizado, e também medir os resultados em bases individuais, no lugar de usar testes padronizados. Luksic descreveu a decisão da fundação, de formar uma parceria com uma ONG educacional líder, *Grupo Educativos*, dizendo: *“Não somos especialistas em educação. Para nós, aliamos-nos a uma organização que tem as capacidades e o conhecimento para introduzir mudanças e prover alunos para uma melhor experiência de aprendizado”*. Em adição a esse projeto, a fundação oferece bolsas de estudo para o ensino médio e para a faculdade; apoia programas introdutórios a artes e a cultura no currículo das escolas locais; participa na *Rede de Leitura* com a *Fundação Once Upon a Time*, e opera o *Fundo de Iniciativas Escolares*, um programa competitivo de doações, para implementar projetos inovadores em escolas secundárias.

“Mitos não são só contos; eles são ferramentas para um engajamento mais profundo para estimular o entusiasmo para a aprendizagem.”

George Anastassiou

“Educação é o motor que move um país inteiro.”

Paola Luksic

“Nosso foco está na infância porque, no final das contas, aspiramos descobrir como desenvolver um líder de amanhã.”

Anônimo

Na busca de promulgar grandes mudanças no espaço educacional da primeira infância, a família von Appen criou a *Fundación Educacional Choshuenc*, projetada para melhorar a qualidade do pré-ensino e dar apoio a pais como os primeiros professores da criança. Um membro da família explicou: “Somos focados na primeira infância, porque, em última análise, desejamos saber como desenvolver o ‘líder de amanhã’ “. Desde 2011, a família levou o *Programa QUIK* (sigla em inglês para Qualidade no Ensino Infantil), um modelo de ensino infantil desenvolvido pelo acadêmico alemão Wolfgang Tietze, a mais de 20 escolas de ensino infantil em todo o país. A fundação implementa o programa em parceria com a ONG *Initial EducaUC* e trabalha para medir melhorias de qualidade em 21 áreas. A fundação também lançou o *Centro da Família*, um espaço comunitário, que ensina e sustenta os pais como educadores, realiza oficinas e atividades de liderança que realçam as capacidades positivas dos pais e constrói uma rede de apoio social e comunitário.

Criatividade e arte na educação

Vários entrevistados no Chile têm um grande interesse na relação entre educação, arte, cultura e criatividade, e procuram promover esses inter-relacionamentos em uma variedade de formas.

Constituída em 1996, a *Fundação Mustakis* combina seu apoio à educação e cultura através de uma série de iniciativas. Um dos empreendimentos da fundação mais significativos é a Escola de Contos. Influenciado pela herança grega da família, George Anastassiou, presidente do conselho, explica que as escolas “usam a mitologia grega como forma de os alunos aprenderem história, estórias e artes. Nossos conhecimentos e experiências estão em treinar professores a usar as artes na educação, com ênfase no pensamento criativo. Mitos não são só contos; eles são ferramentas para um engajamento mais profundo para estimular o entusiasmo para a aprendizagem”. Em 2013, o programa alcançou 58.000 alunos através de contos de história e promoveu 45.000 horas de interação de

alunos. A fundação também está envolvida em trazer outros modelos experimentais e de ponta para o Chile, para melhorar as práticas de ensino. Muitos de seus programas – *Iniciativa Regular de Educação*, *Matemática em Movimento* e programas de robótica – enfatizam práticas de ensino e metodologias não tradicionais, que apoiam as necessidades individuais dos alunos, seus estilos de aprendizagem e suas naturezas criativas.

Aproveitando as ricas tradições artísticas e a comunidade de Frutillar na Patagônia Chilena, o *Teatro del Lago* (*Teatro do Lago*) foi fundado pela família Schiess como centro de atividades culturais e criativas. A presidente do teatro, Nicola Schiess, contou que a família tinha originalmente constituído o centro como uma casa de espetáculos, mas ampliou desde então suas metas para incluir um espaço comunitário educacional interativo, dedicado a melhorar a criatividade e o desenvolvimento comunitário através das artes. Ela descreveu essa mudança de paradigma conforme segue: “Começamos com um teatro tradicional e o transformamos em um espaço criativo para as crianças e a comunidade aprenderem com as artes”. O teatro mistura performances de primeiro mundo com oportunidades educacionais interativas, incluindo classes comunitárias, oficinas e tours pela escola. Nos últimos quatro anos, o programa símbolo do centro, *EduVida*, engajou mais de 84.000 jovens alunos através de performances de dança, música, teatro e ópera, dando-lhes, assim, oportunidades de participar e se comunicar com artistas e diretores. Adicionalmente, mais de 500 alunos estudaram na Escola de Artes do Teatro do Lago através do programa de bolsas de estudos do teatro.

“Empreendedores adicionam valor real a seus países com sua capacidade de criar e constantemente inovar. Eles rompem barreiras e estimulam admiração.”

Sven von Appen

“... transformamos o teatro em um espaço criativo para as crianças e a comunidade aprenderem com e das artes.”

Nicola Schiess

De modo semelhante, a *Fundação Ibáñez-Atkinson* compartilha a crença de que a cultura e a educação estão intimamente ligados. Uma adepta do *Teatro do Lago* e de uma série de outros programas artísticos e instituições culturais em todo o país, a fundação – criada por Felipe Ibáñez e sua esposa Heather Atkinson – dedica-se a “*um Chile mais cultural, sustentável e seguro*”¹⁵. Felipe Ibáñez observou: “*Cultura é educação. Ela molda as pessoas; a beleza, harmonia e o bem estar da alma. O ponto da educação é o de produzir um ser humano mais sofisticado; conhecimentos culturais são peça chave para isso*”. Em adição à concessão de bolsas de estudos e ajuda financeira a jovens músicos, a fundação planeja lançar um novo programa seu, o *Música Educa*. O programa formará parcerias com escolas com poucos recursos, para integrar programas de música ao currículo escolar, de modo a dar suporte para uma melhor *performance* acadêmica, estimular um maior engajamento, e para aumentar a criatividade e a autoestima dos alunos. Apesar de a fundação estar explorando agora um engajamento potencial em questões ambientais, assim como em tópicos de paz e segurança, a educação artística deverá permanecer sua principal prioridade. Como Ibáñez disse: “*O Chile sem cultura não é sustentável nem seguro. Através da música, podemos ter um impacto*”.

Populações negligenciadas no centro de muitas doações

A *Fundación Colunga* (*Fundação Colunga*) concentra seus esforços em projetos sociais para os desfavorecidos vulneráveis no Chile, em especial populações pouco representadas, que recebem relativamente pouca assistência social. Esperanza Cueto Plaza, presidente do conselho, disse: “*No Chile, as pessoas estão interessadas em trabalhar nas áreas tradicionais, deixando alguns setores de lado. Nós trabalhamos com as sub-populações difíceis e frequentemente negligenciadas: mulheres dependentes de drogas, os presos, jovens excluídos e desempregados. A filantropia é uma oportunidade de assumir riscos e investir no apoio às pessoas que os outros ignoram*”. A família vem trabalhando nessa área desde os anos noventa, mas formalizou suas doações criando a *Fundação Colunga* em 2012. Desde então, a família apoiou mais de 35 iniciativas, alcançando 20.000 pessoas. A fundação deu suporte à criação da *Fundación Mujer Levántate*

(*Fundação Mulher Levante-se*), fundação sem fins lucrativos, dando uma alternativa ao encarceramento para mulheres condenadas pela primeira vez e oportunidades de reabilitação para mulheres encarceradas anteriormente. Outros projetos apoiados pela fundação incluem: uma linha direta confidencial e nacional para relatar e evitar abusos de crianças; programas para melhorar a qualidade de vida para pessoas com deficiências físicas e mentais; uma parceria estratégica para pessoas que enfrentam o alcoolismo ou drogas, envolvimento com a justiça juvenil e pobreza extrema; e investimentos conjuntos com a *American Solidarity Foundation* (*Fundação de Solidariedade Americana*), para apoiar projetos referentes à educação e à saúde no Haiti.

Assistência equitativa à saúde, uma paixão para alguns

Apesar de ser menos encontrado entre os entrevistados no Chile do que nos demais países deste estudo, uma pessoa concentrou esforços filantrópicos significativos no setor da saúde. Em 2005, o Chile decretou a cobertura universal de assistência à saúde e desde então registrou melhorias importantes nas áreas de mortalidade infantil e materna¹⁶. Apesar disso, muitas questões de saúde permanecem fora do escopo desse progresso.

Há mais de 25 anos, após escutar inúmeras histórias de seu amigo de longa data, o oftalmologista Santiago Ibáñez Langlois, Nicolás Hurtado Vicuña decidiu criar sua própria fundação, focada na falta de acesso aos cuidados e tratamentos daqueles com doenças oftálmicas. O resultado disso foi a constituição de *La Fundación Oftalmológica Los Andes* (*Fundação Oftalmológica dos Andes*) de um esforço conjunto de Vicuña e Ibáñez Langlois, para prover cuidados de primeira linha a pacientes com doenças nos olhos, independentemente de sua capacidade de pagamento. Essa instituição altamente respeitada trata de pacientes privados, que pagam pelos serviços, assim como pessoas de baixa renda, que não têm condições de pagar o tratamento. Operando três clínicas no país, a *Fundação Oftalmológica* já fez mais de 120.000 cirurgias, incluindo mais de 45.000 pacientes operados gratuitamente. A fundação também é uma instituição de ensino e de pesquisas, oferecendo um programa de treinamento de 3 anos para oftalmologistas e uma bolsa de um ano para desenvolvimento dos estudos.

Interesse em empreendedorismo social está surgindo

Embora poucos entrevistados estejam investindo atualmente em empreendedores sociais ou em empreendedorismo social, houve interesse nas abordagens sobre técnicas empresariais que encontram soluções inovadoras para problemas sociais. Existe também um interesse crescente em estimular empreendedores empresariais no Chile, que possam contribuir para um interesse em empreendedores sociais.

É importante notar que o ambiente empreendedor do Chile vem testemunhando um considerável crescimento e mudança nos últimos anos. Endeavor, uma organização global que procura catalisar crescimento econômico através de investimentos em empreendedores de alto impacto, tem um escritório no Chile desde 1998, e tornou-se ciente de um crescente número de incubadoras, redes de investidores anjo, fundos de investimento privados e redes de conselheiros, que apoiam tanto empresários do setor de fins lucrativos como empresários de benefícios sociais. A NESST e a Ashoka, dois catalisadores para o empreendedorismo social, também possuem escritórios no Chile. Essas novas plataformas estão permitindo que pessoas com projetos inovadores tenham acesso a aconselhamento e capital. Ademais, a maior atenção e cobertura da mídia estão mudando a forma de como o empreendedorismo vem sendo percebido, e apresentando os empreendedores sociais como modelos de atuação admiráveis. Como Sven von Appen explicou: "*Empreendedores adicionam valor real a seus países com sua capacidade de criar e inovar constantemente. Eles rompem barreiras e estimulam admiração*"¹⁷.

Existem também diversos exemplos promissores de empreendimentos sociais no Chile, nos quais as contribuições filantrópicas da família são complementadas pela remuneração de serviços prestados. Por exemplo, a *Fundação Oftalmológica dos Andes* gera receitas através da prestação de serviços médicos a pacientes particulares, o que permite a clínica prestar serviços gratuitos para aproximadamente um terço de todos os seus pacientes. Outro exemplo é a *Fundação Reinaldo Solari M.* A família Solari, em uma *joint venture* com a *Sociedad de Instrucción Primaria (Sociedade de Instrução Primária)*, uma entidade educacional sem fins lucrativos, criou a *APTUS CHILE* como modelo gerador de renda sem fins lucrativos. A *APTUS* desenvolve e vende currículos e materiais escolares e presta serviços de consultoria para melhorar a qualidade de educação no Chile.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Em toda a região, pessoas e famílias estão empregando e explorando uma variedade de plataformas e estratégias para realizar suas doações e aumentar seu impacto. No Chile, parece que muitas doações são feitas diretamente, em vez de através de uma instituição. Ao mesmo tempo, esse conjunto de entrevistas destacou uma série de instituições que usam múltiplas estratégias para abordar uma grande variedade de questões.

Múltiplas plataformas filantrópicas

Como em outros países, a maioria dos chilenos que faz doações, o faz de forma anônima. Ao mesmo tempo, parece que muitas pessoas empregam plataformas mais formalizadas ou institucionais para uma parte de suas doações, talvez particularmente aqueles investimentos realizados com o propósito de criar mudança social. No estudo de 2010 de Matías Rivera Larrain, 76% das pessoas engajadas em filantropia reportaram que faziam doações através da empresa ou do escritório da família, com 41% fazendo doações através da fundação da família¹⁸. As pessoas neste estudo também confirmaram o uso de múltiplas abordagens para realizar doações e atividades caritativas. Das pessoas entrevistadas, todas tinham constituído fundações independentes para operar programas e/ou dar suporte financeiro através de donativos. Entre os que responderam a pesquisa, mais de 40% tinham uma fundação privada ou um *trust*.

Uma série de entrevistas também destacou o fato de os escritórios da família estarem proliferando e sendo usados para perpetuar as doações de forma menos institucionalizada. Pelo menos três das entrevistas confirmaram que faziam suas doações através de uma fundação independente e o escritório da família. As famílias Solari e Ibáñez constituíram escritórios da família – Megeve e STARS, respectivamente – que sustentam seus esforços filantrópicos, em adição a serviços mais amplos de gerenciamento financeiro. Outra família também abriu um escritório da família e enfatizou que estava trabalhando em bases *ad hoc* para experimentar e tentar várias atividades e caminhos antes de se comprometer integralmente em uma área de intervenção.

Apesar de a família ser ativa em filantropia desde os anos noventa, Esperanza Cueto Plaza observou que a decisão de formalizar as doações através da *Fundação Colunga* em 2012 foi essencial para a criação de uma estratégia coesa para fins de impacto. A fundação formalmente liga as contribuições financeiras, assistência técnica e doações em espécie com questões e desafios sociais, provendo, assim, suporte para os grupos mais vulneráveis no Chile e na América Latina.

Fazer doações é uma prática crescente

Comparados com seus pares em outros países, os doadores parecem abraçar e empregar doações mais frequentemente. Apesar de este estudo não ter levantado dados quantitativos, as entrevistas sugerem que, embora as fundações costumem a operar seus próprios programas ou instituições e muitas estão ativamente envolvidas nos programas que apoiam, existe também um nível significativo de doações sendo feitas no país. Pelo menos três das pessoas entrevistadas identificaram doações como uma das estratégias básicas de suas fundações. Mario Valdivia observou: *“A maior parte das fundações chilenas atuam nas duas frentes, operam e fazem doações, mas vejo que as doações estão aumentando. As pessoas estão aprendendo que eles não precisam estar na ponta das operações; existem boas instituições a quem podem fazer suas doações e ajudá-las a crescer”*.

Elementos demonstrados de filantropia de risco

Várias pessoas comentaram sobre a necessidade de desenvolver a capacidade do setor sem fins lucrativos do Chile. E havia pessoas que estão adotando uma abordagem de filantropia *venture* (filantropia de risco) – fornecendo organizações com suporte financeiro e apoio não financeiro para aumentar seu impacto social – e outros que estão focados exclusivamente no desenvolvimento de capacidades.

“Estamos nos transformando de país subdesenvolvido para desenvolvido e a consciência filantrópica, por sua vez, está mudando. Nossa fundação está discutindo agora sobre aumento da visibilidade. Tradicionalmente os chilenos são tímidos e mantêm um baixo perfil, mas estamos em um momento decisivo.”

Piero Solari

Juan Francisco Lecaros fundou a *Corporación Simón de Cirene* para transferir o conhecimento e experiência empresarial e de gestão para o setor social. A empresa não faz doações, em vez disso concentra-se exclusivamente em fornecer assistência técnica e especialidade gestão de líderes empresariais para ONGs. *“Dinheiro pode ser encontrado em outro lugar”*, disse Lecaros. *“A entrada de dinheiro para certas organizações pode gerar uma má gestão. Se não estiver fazendo as coisas sistematicamente, então você não está fazendo nada significativo. Nosso foco é o de ajudar as organizações a desenvolver sistemas para mudanças”*. Através de oficinas de treinamento e orientação, a empresa procura transferir e adaptar princípios empresariais bem sucedidos para desenvolver um setor social mais forte e eficiente.

A *Fundação Colunga* desenvolveu conscientemente uma abordagem de filantropia de risco. Para as organizações com as quais a fundação tem compromissos multianuais ou alianças estratégicas, ela fornece não apenas assistência financeira, mas também assistência técnica para o desenvolvimento de capacidades. Esperanza Cueto Plaza explicou: *“Procuramos identificar fortes líderes com uma visão de futuro. Eu desejo trabalhar como um filantropo de risco, apoiando forças para a inovação”*. Além disso, a fundação oferece espaços de escritório subsidiados, que agem com uma incubadora para organizações beneficentes sociais iniciantes e novos projetos. Cueto também revelou seu grande interesse por filantropia de risco, vendo-a como forma de assumir riscos calculados com potencial de impactos reais.

Uma nova visibilidade nas doações

Entre as entrevistas realizadas neste estudo, a maioria dos entrevistados usou seu nome ou o nome de uma fundação para fazer suas doações e investimentos sociais. Ao mesmo tempo, a maioria observou que a maior parte das doações no Chile é feita anonimamente. As pessoas deram uma série de razões para doar visivelmente, inclusive desenvolvendo a consciência de filantropia; esperando influenciar outros a fazer doações; apoiando o desenvolvimento de uma cultura de filantropia, no Chile, e desenvolvendo o reconhecimento de impacto social positivo.

Piero Solari falou sobre o contexto chileno que está mudando: *“Estamos nos transformando de país subdesenvolvido para desenvolvido e a consciência filantrópica, por sua vez, está mudando. Nossa fundação está discutindo agora sobre aumento da visibilidade. Tradicionalmente, os chilenos são tímidos e mantêm um baixo perfil, mas estamos em um momento decisivo”*. Esperanza Cueto Plaza escolheu fazer sua doação publicamente para aumentar a visibilidade e o potencial de filantropia em seu país. Ela observou: *“Queremos conscientizar e compartilhar nosso modelo de filantropia de risco com outros. Não conseguimos fazer isso anonimamente”*.

Colaboração e parceria para aumentar o impacto

Apesar de ser reconhecido como uma ferramenta significativa através da qual atingir o progresso, há poucos exemplos de parcerias sustentadas entre os entrevistados no Chile. Uma série de entrevistas concordou que parcerias e alianças poderiam potencialmente aumentar o impacto e volume, porém existem dificuldades para sua criação, gestão e sustentabilidade, e que, em última análise, é mais fácil trabalhar a sós. Apesar dos desafios, os entrevistados eram cautelosamente otimistas sobre a criação de novas parcerias no futuro.

Uma pessoa entrevistada observou que sua fundação havia feito parcerias com programas educacionais no passado com relativo sucesso, e reconheceu que ainda via o valor potencial de operar em parceria para maior impacto. No entanto, ela continuou que – no momento – ela se sente impossibilitada de fazer uma parceria com o governo. *“O governo atual tem medo de fazer uma coisa com o setor privado. Nosso trabalho é o de mostrar ao governo como fazer as coisas bem feitas e depois ver se podemos trabalhar juntos.”*

“Para nossa família, criar uma fundação familiar foi fundamental. Ela foi a catalisadora para desenvolver uma estratégia coesiva, para ajudar a população vulnerável no Chile e maximizar o impacto de nossas doações.”

Esperanza Cueto Plaza

Ao discutir os esforços da família Schiess para lançar o *Teatro del Lago*, Nicola Schiess enfatizou a importância fundamental de colaboração no longo prazo. “*Não estamos vendo como construir um teatro, e sim, como construir uma comunidade. Está claro que não vamos conseguir fazê-lo sozinhos. Aprendemos isso. Também aprendemos que a chave para a colaboração é confiança e transparência*”. Como resultado, o *Teatro del Lago* foi o sócio fundador da fundação pública-privada *PLADES* de Frutillar, uma iniciativa que apoia o desenvolvimento urbano sustentável e a integração social em torno do turismo da cidade e dos setores das artes, da educação e do meio ambiente. Schiess esperava que essa parceria pudesse servir de exemplo para outros na região.

A *Fundação Colunga* criou uma série de parcerias em apoio à educação e à mitigação da pobreza, e concentrou-se particularmente em criar amplas mudanças através da maior conscientização e defesa de políticas públicas. A fundação é uma Cátedra da UNESCO sobre inclusão e ensino superior. Como parte deste esforço global para apoiar a mobilidade social através da educação, a fundação oferece 250 bolsas de estudo para alunos com bom aproveitamento de classes pobres e vulneráveis para estudar em universidades de prestígio no Chile. Ademais, a fundação fez uma parceria inicial com a *Juguemos con Nuestros Hijos (Deixe-nos Brincar com Nossos Filhos)*, para avaliar o modelo de intervenção do ensino infantil da organização. Em 2014, a fundação também ajudou a organização a formar alianças com dois escritórios municipais, com o objetivo de influenciar as políticas públicas sobre o ensino infantil. Outras parcerias incluem recursos para apoiar a internacionalização de uma organização de alívio à pobreza, e a criação de um grupo de trabalho para fazer recomendações sobre as melhores políticas públicas acerca de populações excluídas, especialmente jovens que não estudam nem trabalham.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

Além das entrevistas individuais, a pesquisa no Chile incluiu um grupo com pessoas engajadas em filantropia. O grupo explorou conjuntamente a prática de filantropia no Chile, os desafios a seu crescimento e o impacto e potencial para criar um setor mais forte de investimentos sociais. Houve consenso sobre os principais desafios, especialmente uma suspeita sobre doações filantrópicas privadas e impacto filantrópico demonstrável, aspectos abordados abaixo. Havia também um sentimento compartilhado de otimismo, de que mais transparência, melhor compreensão das práticas e do impacto da filantropia e maior engajamento de seus pares, poderiam avançar bastante na abordagem desses desafios e acelerar o crescimento de um setor mais forte, respeitado e eficaz. Mario Valdivia, especialista em filantropia, descreveu as divisões econômicas, sociais e políticas no Chile, mas observou que “[Os chilenos] são capazes de desenvolver um setor filantrópico significativo e criar uma mudança permanente. Temos que fazer isso acontecer.”

Desenvolver confiança é chave para desenvolver a filantropia

Muitas pessoas no Chile descreveram um sentimento difuso de desconfiança ou suspeita, que desafia o desenvolvimento de uma cultura de filantropia no Chile. Como um especialista em filantropia descreveu: “O Chile é uma ilha. Fisicamente, estamos isolados pelas montanhas a nosso oeste e pelo oceano a nosso leste. Nossa sociedade foi moldada por isso e permanece muito fechada àqueles que percebemos que não fazem parte do círculo interior.” Essa desconfiança, às vezes descritas como *chaqueteando*, permeia a cultura chilena profundamente, manifestando-se dentro e fora das classes sociais, assim como entre o governo, o setor privado e o setor público. As pessoas observaram que praticar filantropia publicamente atrai atenções para a riqueza do doador e que o sucesso econômico e fortuna pessoal eram vistas com suspeita, inveja, competição e desconfiança pelos pares, assim como pelos grupos econômico sociais mais baixos. Ademais, existe uma suspeita de que a filantropia pode ser usada para ganho próprio no lugar do bem público. Uma pessoa explicou que, em vez de celebrar um presente filantrópico como investimento para o progresso, as pessoas se perguntam: “Por que fazem isso? Qual é a sua real intenção? O que estão tentando provar?” Outra pessoa ativa em filantropia observou

que sua família provê donativos diretos em vez de através de uma fundação constituída, para minimizar o *chaqueteando*: “Fazemos doações anonimamente e isso é um erro, mas se você estiver bem e der muito dinheiro [as pessoas falarão].”

Embora reconhecendo a existência do *chaqueteando* chileno, as pessoas expressaram seu entusiasmo sobre tentar desenvolver confiança e uma imagem mais positiva do papel da filantropia na sociedade, estimulando, em última análise, mais pessoas para se envolverem. Magdalena Aninat do Centro para Filantropia e Investimentos Sociais da UAI, acreditava que há um foco crescente no impacto social que a filantropia pode alcançar e que mais discussões ajudarão a romper as barreiras que geram desconfiança. Ela disse: “Sim, nem todas as doações são ‘puras’. Porém mais pessoas vêm reconhecendo que empresas e pessoas com patrimônio elevado podem ser players sociais importantes e contribuir para um retorno social positivo. Quanto mais focamos isso, mais veremos a filantropia crescer no Chile”.

Mobilização para mais conhecimento e transparência

Conforme observado antes e semelhante ao que acontece em muitos países neste estudo, há poucos dados ou conhecimento a respeito do escopo, escala ou impacto das doações filantrópicas no Chile. Muitas pessoas neste estudo enfatizaram que dados e conhecimentos mais abrangentes e confiáveis poderiam ser significativos para vencer a atual desconfiança, encorajar mais pessoas e filantropos a se engajar mais abertamente em filantropia e, em última análise, aumentar o impacto dos investimentos filantrópicos no Chile.

Conforme Felipe Ibáñez, além de outros, indicou, “O Chile precisa de um think tank ou instituto de filantropia que apoie o desenvolvimento de compartilhamento de dados, medidas e de conhecimentos”. O novo Centro para Filantropia e Investimentos Sociais na UAI começou promissoramente a trabalhar nessa área. O Centro está fazendo um estudo sobre as práticas de investimentos corporativos filantrópicos e sociais para melhor compreender a prática, a percepção e o potencial dos investimentos e impactos filantrópicos no Chile. O Centro poderá se engajar em breve em um novo estudo, para desenvolver dados filantrópicos chilenos confiáveis, que contribuirão para uma iniciativa global, que pretende desenvolver dados filantrópicos mais abrangentes e comparativos nos países ao redor do mundo.

“O Chile precisa de um think tank ou instituto de filantropia que apoie o desenvolvimento de compartilhamento de dados, medidas e de conhecimentos.”

Felipe Ibáñez

Mais oportunidades para aprender com os pares

Relacionado ao desejo de se ter melhores dados e conhecimentos sobre a filantropia no Chile, está o desejo de se ter mais oportunidades de aprender com os pares e modelos de papéis. Quando perguntadas por que elas escolheram vir ao grupo de foco, as pessoas responderam que queriam conhecer o que seus pares naquela sala faziam: “*Para saber o que está sendo feito*”, “*tornar-me ciente do que está acontecendo em filantropia*”, “*continuar aprendendo*” e “*aprender como demonstrar os benefícios da filantropia*”. Uma pessoa neste estudo observou que “*Se entre nós não sabemos o que nossa família estendida vem fazendo, como poderemos comunicar nossas realizações para a sociedade?*”. Várias pessoas indicaram que o engajamento crescente e discussões com outras pessoas engajadas na filantropia – no Chile e globalmente – espalhariam as melhores práticas, compartilhariam novas ideias e apoiariam cada vez mais investimentos sociais. Nicholas Davis sugeriu: “*Precisamos de mais apoio. Não leis e normas, mas mais experiência, porque isso é algo novo para nós. Seríamos beneficiados se tivéssemos um local, no qual as pessoas pudessem compartilhar seus erros sobre o que já foi feito*”. Esperanza Cueto Plaza expressou uma ideia parecida: “*Tenho uma visão de criar uma Távola Redonda Internacional: ‘um local para compartilhar novas ideias e trocá-las em uma rede internacional de fundações’*”.

Houve alguns exemplos interessantes, ímpares, de aprendizado com seus pares no Chile também. Em 2008, várias famílias chilenas participaram de uma oficina sobre filantropia familiar estratégica organizada por Mario Valdivia e conduzida pelo Hauser Institute na Universidade de Harvard. O aprendizado profundo conjunto foi percebido como sendo essencial no desenvolvimento da compreensão da filantropia estratégica e de como ela inspirava a criação de algumas fundações familiares. Conforme mencionado anteriormente, em 2012, cinco famílias chilenas viajaram para a Colômbia, para conhecer seus pares, estudar modelos bem sucedidos de filantropia e explorar oportunidades potenciais para expandir seus próprios esforços filantrópicos.

É possível que uma organização ou iniciativa para incentivar um maior engajamento de seus pares em bases contínuas – como descrito nos capítulos sobre o México, o Brasil e a Colômbia – possa ajudar a desenvolver mais e mais doações de impacto. Como já descrito, a *Deixe-nos Transformar o Chile* empreendeu esforços para promover o aprendizado de pares através de sua assembleia anual e viagens limitadas de aprendizado. Alexandra Davis participou de algumas dessas oportunidades de aprendizagem e compartilhou: “*Precisamos de uma forma que faça a filantropia ter um maior impacto social. Eu ficaria muito interessada em modelos de rapidez e escala para promover o crescimento da área*”. Seu fundador, Mario Valdivia, enxerga na modelagem de papéis a pedra angular para expandir a filantropia no país. “*A capacidade de mudar o jogo está em ter uma pessoa grande, popular e bem sucedida envolvida – com seu dinheiro, tempo e talento – na promoção de filantropia. Precisamos de alguém para mostrar o caminho e dizer: ‘Somos capazes de fazer isso’*”.

Demonstrar impacto é essencial

Compreender o impacto da filantropia também foi citado como um grande desafio para doações. Entre os que responderam a pesquisa, todos com exceção de um, indicaram que “*fazer um impacto satisfatório*” e “*medindo o impacto de minhas doações*” são mudanças significativas. No entanto, as entrevistas ressaltaram uma tendência notável sobre a mensuração do impacto e um desejo genuíno de melhor avaliar os efeitos de sua própria filantropia.

Uma pessoa engajada em doações para a arte e a cultura observou: “*É tremendamente desafiador medir e compreender as particularidades da filantropia de forma substancial. Ela é uma especialidade por si só e uma área de conhecimento que eu gostaria de ver crescer*”. Em linha com esse sentimento, a *Fundação Mustakis* contratou um profissional dedicado à mensuração do impacto social, aos instrumentos para avaliação e à análise da participação de mercado. George Anastassiou descreveu essa mudança de mentalidade: “*Há uma linha de pensamento no Chile de que o ato de doar é simplesmente suficiente. Mas não é. Precisamos compreender o impacto e medir o retorno social. Nos projetos sociais – assim como nos empresariais – temos que ter formas para medir o sucesso*”.

“[Os chilenos] são capazes de desenvolver um setor filantrópico significativo e criar uma mudança permanente. Temos que fazer isso acontecer.”

Mario Valdivia

Em 2012, o Teatro do Lago contratou uma companhia internacional para fazer uma avaliação independente dos programas de alcance social e de educação. O estudo mostrou um ROI social totalizando 1,98, demonstrando quase 200% de retorno sobre o investimento.

Benefícios fiscais mais favoráveis poderiam aumentar as doações

Todas as pessoas, exceto uma, descreveram o ambiente jurídico e o regime fiscal que cerca a filantropia no Chile como sendo complexo e geralmente não amigável, mas a maioria acreditava que isso não era uma barreira significativa para a filantropia apesar de suas falhas. Das pessoas incluídas neste estudo, nenhuma citou incentivos fiscais como uma motivação básica para empreender filantropia. Uma pessoa disse: “Você doa de coração, não pelos benefícios fiscais”. Entretanto, diversas pessoas disseram que um ambiente mais favorável poderia ajudar a melhorar os níveis de doação no Chile, apesar de não terem indicado que uma mudança nesse aspecto iria afetar diretamente sua própria filantropia.

Potencial para a próxima geração

Embora a procura por melhorias para alguns obstáculos à filantropia no Chile requeira esforços combinados e investimentos no longo prazo, existe um otimismo entusiasmado sobre a importância potencial da próxima geração na filantropia. Ademais, já existem alguns casos que destacam esses esforços e sucessos.

Roberto Ibáñez-Atkinson tem trinta e poucos anos e já está engajado em numerosos esforços para aumentar a conscientização social no Chile. Ele é membro da fundação da família, assim como o fundador e presidente da *Celebraciones con Sentido* (Celebrações com Sentido), que atua como fundação intermediária, canalizando contribuições captadas para uma ocasião festiva (por exemplo, aniversários e festas corporativas) a projetos sociais de alto impacto. Após um grande incêndio em Valparaíso, que desabrigou mais de 10.000 pessoas, Ibáñez-Atkinson desenvolveu um novo conceito para a captação de recursos no Chile chamado “Doe”, que combina a atmosfera festiva de uma reunião social, com esforços para aumentar a consciência social da necessidade dos jovens chilenos. O primeiro evento do tipo arrecadou o suficiente para comprar 200 novos colchões para as pessoas que perderam suas casas.

Mario Valdivia considera que a próxima geração está crescendo com patrimônios elevados e sensação de segurança, e que eles têm uma exposição maior para os problemas sociais e as possíveis soluções. “A próxima geração tem uma nova atitude”, disse, “Eles viajam mais, estão mais expostos, e como resultado são socialmente mais engajados. Eles sabem o seu potencial e estão animados e com espírito empreendedor sobre o que podem fazer nas áreas sociais”.

- 1 “Social Progress Index – Chile,” The Social Progress Imperative, <http://www.socialprogressimperative.org/data/spi/countries/CHL>
- 2 “PIB (US\$ correntes),” Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>
- 3 “PIB per capita (US\$ correntes),” Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.PCAP.CD>
- 4 “Índice de GINI (Estimativa Banco Mundial),” Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/SI.POV.GINI>
- 5 “OECD Better Life Index – Chile,” OCDE, <http://www.oecdbetterlifeindex.org/countries/chile/>
- 6 Celia Scruby, “Forbes revela que a fortuna de 12 pessoas e famílias chegam a 15 por cento do PIB,” *Santiago Times*, 4 de março de 2014, <http://santiagotimes.cl/forbes-reveals-12-individual-family-fortunes-amount-15-gdp/>
- 7 Banco Mundial, “Chile: Successes and Failures in Poverty Eradication,” (Trabalho apresentado na Conferência Global sobre Escalando a Redução da Pobreza, Shanghai, China, Maio de 2004), http://web.worldbank.org/archive/website00819C/WEB/PDF/CASE_-30.PDF
- 8 “Poverty & Equity, Chile,” Ba, <http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/CHL>
- 9 Philippi, Yrarrázaval, Pulido & Brunner, Abogados, *Guía básica sobre Incentivos Tributarios a las donaciones en beneficio de Instituciones sin fines de lucro*, (Antofagasta: Fundación Minera Escondida, 2005), <http://www.probono.cl/documentos/documentos/guia.pdf>
- 10 Matías Rivera Larrain, “Estudio Comparativo da Filantropia Individual nos EUA e no Chile,” (Dissertação, Pontifícia Universidad Católica de Chile, 2010), 29.
- 11 Magdalena Aninat, “O Cenário Filantrópico em Chile,” (Santiago: Universidad Adolfo Ibáñez, 2014), 2.
- 12 Ibid, 3.
- 13 Ignacio Irrarrázaval et al., “Comparative Nonprofit Sector Project Chile,” (Baltimore: Johns Hopkins University, 1º de abril de 2006), 47, http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2011/08/Chile_CNP_NationalReport_2006.pdf
- 14 Rivera Larrain, 20.
- 15 Fundación Ibáñez-Atkinson, <http://www.fundacionia.cl/>
- 16 OMS. “A decade towards better health in Chile,” *Bulletin of the World Health Organization* 89, no. 10 (2011): 701–776, <http://www.who.int/bulletin/volumes/89/10/11-041011/en/>
- 17 “Affiliates: Chile,” Endeavor, <http://www.endeavor.org/network/affiliates/chile/3>
- 18 Alejandra Mujica, “Análisis de Areas Posibles de Trabajo para la Fundación Ena Craig de Luksic,” (Apresentação à Fundación Luksic, Santiago, Chile, Junho de 2012), 7

Apêndice

Publisher	UBS Philanthropy Advisory Hauser Institute for Civil Society, Harvard University
UBS Philanthropy Advisory	Equipe do Projeto: Silvia Bastante de Unverhau Kai Grunauer-Brachetti Anna-Marie Harling
Hauser Institute for Civil Society, Harvard University	Grupo de Estudos: Paula Doherty Johnson Christine Letts Colleen Kelly Aviva Argote Assessores: David Gergen Merilee Grindle
Contatos	UBS AG Philanthropy Advisory P.O. Box 8098 Zurich Suíça email: sh-philanthropy-advisory@ubs.com www.ubs.com/philanthropy Hauser Institute for Civil Society Harvard University 79 JFK Street Cambridge, MA 02138 Estados Unidos email: paula_johnson@hks.harvard.edu
Design	BLYSS, Zurich
Tradução	Ilona Antonie Beer

Disclaimer/Isenção de Responsabilidade

As opiniões e análises expressas neste relatório são as dos autores e não refletem necessariamente as do Hauser Institute, da John F. Kennedy School of Government ou da Harvard University. Essas opiniões podem não estar alinhadas com as do UBS e do seu Chief Investment Office.

Esta publicação foi preparada exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretada como uma solicitação ou oferta para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros ou de qualquer outro serviço específico. Apesar de todas as informações e opiniões expressas neste documento terem sido obtidas de fontes que acreditamos serem confiáveis e de boa fé, nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é feita com respeito a sua precisão ou integralidade. Todas as informações e opiniões indicadas estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Determinados serviços e produtos estão sujeitos a dispositivos legais e, portanto, não podem ser oferecidos mundialmente de forma irrestrita. O UBS não pode e não oferece qualquer aconselhamento jurídico, contábil ou fiscal. Em vista disso, você não deve interpretar o conteúdo desta publicação como recomendação ou aconselhamento jurídico, fiscal, contábil ou consultoria de investimento. O UBS recomenda a todas as pessoas que estiverem considerando empreender atividades filantrópicas, obter aconselhamento apropriado e independente, jurídico, fiscal e outros profissionais. Esta publicação não pode ser reproduzida ou distribuída sem a autorização prévia do UBS.

